



ICESP, uma referência no tratamento de câncer

O Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) *Octavio Frias de Oliveira* foi criado há quatro anos e hoje já tem 76% de sua capacidade instalada. Em 2010, tornou-se mais um Instituto do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), em regime de autarquia especial. A implantação total está prevista para o final de 2013.

Enquanto isso, o ICESP já assume um papel fundamental na política

de saúde voltada à oncologia no Estado de São Paulo, à frente do comitê que discute as diretrizes para a prevenção, detecção precoce, assistência e tratamento e cuidados paliativos e dor.

Com os olhos sempre voltados à excelência, o ICESP vem participando de programas de acreditação. Sua política de humanização também já se tornou referência para o Estado. Saiba mais nas páginas 6 e 7



DIVULGAÇÃO ICESP

O ICESP é hoje uma referência no tratamento oncológico para todo o Estado de São Paulo

NADI oferece atendimento domiciliar a pacientes do HCFMUSP

Desde 1996, o Núcleo de Atendimento Domiciliar Interdisciplinar (NADI) visita periodicamente 150 pacientes em tratamento no Hospital das Clínicas da FMUSP. Em geral, são pessoas com dificuldade de locomoção, que teriam de se deslocar ao Hospital

para exames de acompanhamento.

Além do trabalho desenvolvido pela equipe multidisciplinar, o resultado das visitas se reflete também no estreitamento dos vínculos entre médicos, pacientes e familiares, o que reflete na qualidade de vida dos doentes. Pág. 8

Conselho Consultivo da FFM tem novos membros

O Conselho Consultivo da Fundação Faculdade de Medicina tem novos membros, que tomaram posse no dia 12 de novembro. Indicados pelo Conselho Curador em setembro deste ano, dez foram reeleitos e quatro assumem o posto pela primeira vez. Veja pág. 4

A trajetória da FMUSP em seu Centenário é o tema do Editorial desta edição. Pág. 2

Artigo defende mais preparo clínico e menos exames complementares em crianças. Pág. 3

Dedicação à pesquisa em endocrinologia marca a carreira do Dr. Bernardo Wajchenberg . Pág. 9

editorial

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FM/USP) comemora seu glorioso centenário em 2012, decorrente de sua criação em 1912. Esta história está definida em duas etapas; a primeira de iniciativa pioneira como Faculdade de Cirurgia de São Paulo até 1934, ano da sua segunda etapa com a criação da Universidade de São Paulo, e sua integração como uma das Unidades fundadoras da estrutura Usiana de caráter público e estatal.

Foram e estão sendo numerosos os eventos comemorativos desta relevante data, não só pelo valor intrínseco à Instituição como também pelo seu significado para a Medicina Brasileira e Internacional.

Vale destacar que, desde sua primeira aula ministrada em 2 de fevereiro de 1913 (o que em 2013 encerrará o calendário comemorativo do Centenário com significativa Aula Magna) até os dias atuais, o desempenho da FM/USP sempre primou por ser referência de qualidade no ensino, na pesquisa e nas atividades de assistência à saúde e cultura. Embora com limitação pertinente ao espaço de um editorial, é mandatário que alguns pontos sejam realçados (com a plena consciência sobre omissões injustificáveis), a saber:

1) A FM/USP e o seu Hospital das Clínicas (HCFMUSP) são conceituados e competitivos centros de **graduação**. Têm o maior programa de **residência** médica com seleção altamente rigorosa, tendo a cada ano a presença de 1.340 médicos residentes e 1.600 alunos na **pós-graduação**



(Mestrado e Doutorado) pertencentes a todas as especialidades credenciadas. Adicione-se ainda a Escola de Educação Permanente destinada à capacitação e **atualização** de melhores profissionais já formados na Medicina e demais áreas da Saúde.

2) O sistema FM/HCFMUSP é o maior centro de **pesquisa** nacional das ciências da saúde e a FM é a Unidade Usiana caracterizada como sendo protagonista do reconhecido desempenho científico da USP.

3) O sistema FM-HCFMUSP é o maior complexo de **assistência** médica da América Latina, notabilizando-se pelo numeroso atendimento de média e alta complexidade e pelo pioneirismo em inúmeros setores tais como transplantes de órgãos.

4) A USP, uma jovem Universidade que em 2014 terá apenas 80 anos, já conquistou com êxito uma elogiosa classificação comparativa internacional em relação a milhares de Universidades muito mais antigas e tradicionais. Por exemplo, na classificação realizada pela Universidade de Shanghai, ocupa a 102ª posição entre as 500 melhores do mundo. Basta lembrar que a USP é de 1934 e está à frente de Unidades quase milenares tais como a Universidade de Bolonha (Itália).

5) Destaque especial para a comparação da FM/USP com outras instituições da saúde e de ponta no cenário internacional. Ao completar somente 100 anos a FM integra com destaque a USP, que está, pela primeira vez, classificada em 2012-2013 pelo “Times Higher Education World University Rankings Life Sciences” como a 50ª mais importante do mundo e é a única representante das nações latino-americanas. Este resultado é fundamentado em indicadores de ensino, pesquisa, transmissão de conhecimento e de visibilidade internacional. É relevante salientar que a medicina em Oxford é do século 13, Cambridge (1540), Harvard (1782), Londres (1839), Michigan (1850) entre tantas outras.

A Fundação Faculdade de Medicina (FFM) sente-se honrada em cumprir sua estatutária missão de apoio à Faculdade de Medicina/USP que, indubitavelmente, é um orgulho para o Brasil e para a Medicina Mundial. Registramos nossas congratulações e a plena convicção de que novas conquistas estarão cada vez mais presentes em sua contínua e exitosa História.

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes

Diretor Geral da FFM,

Professor Emérito do Instituto de Ciências Biomédicas – USP,

Foi: Reitor da USP,

Diretor Científico da FAPESP,

Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia,

Vice-Presidente da Associação Internacional de Universidades (IAU – UNESCO)

Jornal da FFM

Publicação bimestral da
Fundação Faculdade de Medicina
www.ffm.br
Av. Rebouças, 381 - 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
E-mail contato@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Yassuhiko Okay
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviados para gppp@ffm.br

Expediente

Diretor Responsável:

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes

Jornalista Responsável:

Lizandra Magon de Almeida (MTb 23.006)

Tiragem: 4.600 exemplares

Edição:

Pólen Editorial

(11) 3675-6077

poleneditorial.com.br

Diagnóstico Amigo da Criança

A Medicina tem assistido nas últimas décadas a uma verdadeira revolução na área do diagnóstico. No campo da imagem, as versões mais recentes da tomografia computadorizada e da ressonância magnética oferecem verdadeiras “biópsias” não invasivas, tamanha é a riqueza de detalhes das lesões, além de revelar aspectos funcionais do tecido, tão úteis na avaliação de determinados órgãos como, por exemplo, os do sistema nervoso central. As técnicas genético-moleculares, por sua vez, detectam, a preços cada dia mais baixos, mutações gênicas, permitindo assim um diagnóstico preciso e aconselhamento familiar seguro. E os exemplos dos avanços são cada vez mais numerosos e surpreendentes. Enfatiza-se que tais recursos são de extrema utilidade no tratamento de crianças com doenças complexas.

Todos esses exames, porém, têm um impacto para o paciente: implicam riscos atuais e futuros para a saúde, sofrimento físico e psicológico, além de gerarem custos financeiros cada vez mais altos. Os riscos dos procedimentos diagnósticos são naturalmente maiores na criança, e ainda mais em recém-nascidos de baixo peso e nas crianças com doenças graves.

Preocupados com o impacto negativo dos procedimentos diagnósticos para a criança, um grupo de médicos e enfermeiras do Instituto da Criança (ICr), apoiados por especialistas da Faculdade de Direito da mesma Universidade, decidiram propor (e por em prática) um programa que foi denominado “Diagnóstico Amigo da Criança”, cujo objetivo principal é o de racionalizar o emprego dos métodos diagnósticos (de imagem, laboratório clínico e testes funcionais) na prática pediátrica, para que tragam o máximo de benefícios, o mínimo de riscos atuais e futuros, e poupem a criança e o adolescente de sofrimento físico e agravos psicológicos evitáveis.

O Programa se apoia em três grandes pilares. O primeiro é a redução da quantidade de sangue coletada para as diferentes análises laboratoriais, garantindo-se, ao mesmo tempo, a acurácia da informação obtida no exame. Sabe-se que a coleta

de sangue para exames representa hoje a principal causa de transfusão de sangue em crianças de baixa idade internadas em hospitais, o que, sem dúvida, constitui um risco de infecções, entre outros potenciais problemas. No ICr, estão sendo implantados micrométodos, que reduzirão em até 75% a quantidade de sangue a ser coletada para as análises laboratoriais mais solicitadas.

Nas crianças com problemas cirúrgicos, tal postura é ainda especialmente vantajosa, pois evita a perda de sangue no período que antecede o ato operatório. Tal tendência apoia-se em trabalhos científicos atuais, que demonstram não haver qualquer vantagem ou benefício na colheita rotineira e inespecífica dos assim chamados “exames pré-operatórios”.

O segundo pilar é a redução da exposição da criança à radiação ionizante, representada na prática pediátrica sobretudo pelo raio X. Maior risco de desenvolver câncer na adolescência ou em adultos tem sido referido de forma consistente quando houve exposição à radiação, particularmente por tomografia computadorizada durante a infância. Nas radiografias convencionais e nas contrastadas, assim como na tomografia computadorizada (TC), os princípios físicos do raio X são usados para gerar as imagens, sendo que a quantidade de radiação é maior na TC.

Por sua vez, na ultrassonografia (USG) utiliza-se o som de alta frequência para gerar imagens em tempo real e as suas aplicações são cada vez mais amplas. A ressonância magnética (RM) também não usa radiação ionizante, empregando um campo magnético e ondas de radiofrequência para gerar imagens. A USG deve assim ser o método de eleição para o diagnóstico por imagem em Pediatria. Como segunda opção, a RM tem sido cada vez mais indicada em crianças, particularmente para a exploração de tumores tanto na cavidade torácica e abdominal como em membros. Ressalte-se finalmente que o ICr passou a contar neste ano, em suas dependências, de moderno tomógrafo que tem o recurso de fornecer imagens detalhadas com quantidades expressivamente menores de radiação ionizante, quando

comparado aos aparelhos tradicionais.

A terceira vertente do Programa visa à redução da necessidade de anestesia e mesmo de sedação para a realização de exames de imagem e funcionais complexos em crianças em idade pré-escolar e escolar. Para tal, é necessária uma série de medidas voltadas para o acolhimento e o bem-estar da criança, que permita que a mesma colabore na realização do procedimento. O bom treinamento de todos os membros da equipe do diagnóstico, assim como um ambiente físico favorável, são fundamentais para essa meta. Com o treinamento técnico da equipe, evita-se o trauma representado pela anestesia geral, às vezes necessária para a imobilização da criança durante a realização de exames.

Sabe-se que os exames chamados de COMPLEMENTARES vêm substituindo cada vez mais a anamnese e o exame físico, conceito e prática equivocados e que já “contaminam” a cultura da própria sociedade contemporânea, que os “exige” cada vez mais nas consultas médicas. Instala-se assim um ciclo vicioso: menos raciocínio clínico, mais exames, menor vínculo médico-paciente, menos confiança na pessoa do médico, mais exames, mais custos... O grande intuito do nosso Programa é resgatar o papel central e insubstituível do médico bem formado, raciocínio clínico inteligente para o diagnóstico e tratamento adequado ao paciente.

A aplicação deste programa tem inquestionáveis vantagens do ponto de vista de educação médica e formação de residentes e internos. Na verdade, buscar o maior número possível de dados clínicos e solicitar apenas os exames indispensáveis e cuja informação contribuirá, de fato, para a elucidação do diagnóstico, representa na prática o verdadeiro “diagnóstico amigo da criança”.

Prof. Dra. Magda Carneiro-Sampaio,
Titular de Pediatria Clínica, e Prof. Dr. Uenir
Tannuri, Titular de Cirurgia Pediátrica e
Transplante Hepático, ambos do Departamento
de Pediatria da FMUSP, respectivamente
Presidente e Vice-Presidente do Conselho
Diretor do Instituto da Criança do HCFMUSP

notícias

Conselho Consultivo da FFM tem novos membros

No último dia 12 de novembro, tomaram posse os novos membros do Conselho Consultivo da Fundação Faculdade de Medicina. Indicados pelo Conselho Curador em setembro deste ano, dez foram reeleitos e quatro assumem o posto pela primeira vez.

Os novos integrantes são: o Prof. Dr. Carlos Américo Pacheco, atual reitor do ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica); Prof. Dr. José Arana

Varela, diretor-presidente do Conselho Técnico-Administrativo (CTA) da FAPESP e professor titular da Unesp; Prof. Dr. Mario José Abdalla Saad, diretor da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, e o Dr. Orlando de Assis Baptista Neto, Assessor Especial do Governador.

Os reeleitos foram: Dr. Aluizio Rebello de Araujo, Dr. Antonio Corrêa Meyer, Dr. José Luiz Gomes do Amaral, Dr. José Renato Nalini,

Padre José Rodolpho Perazzolo, Dr. Ogari de Castro Pacheco, Prof. Dr. Paulo Nathanael Pereira de Souza, Dr. Rubens Naves, Profa. Dra. Telma Maria Tenório Zorn, Prof. Dr. Vahan Agopyan.

O grupo exercerá o cargo até 2016. O Conselho Consultivo colabora para a realização dos objetivos estatutários da Fundação e é composto por membros que atuam nos mais variados segmentos da sociedade civil.

Gerente de TI da FFM recebe prêmio

O gerente de Tecnologia da Informação da FFM, Jacson Venâncio de Barros, recebeu o prêmio Security Leaders na área de saúde, um reconhecimento ao trabalho de profissionais da área de tecnologia da informação no âmbito da segurança da informação.

O prêmio é entregue anualmente durante o evento Security Leaders, organizado pela Conteúdo Editorial em parceria com a consultoria IDC. Este ano, o evento foi realizado nos dias 7 e 8 de novembro, na Fecomér-

cio, em São Paulo. Profissionais que atuam em médias e grandes empresas do setor preenchem um questionário com dados sobre Gestão de Pessoas, Pensamento Estratégico e Alinhamento com o Negócio, Gestão de Segurança da Informação, Maturidade de Infraestrutura e Segurança e Projetos de TI em Segurança da Informação. As informações são avaliadas e divididas por assunto e os autores das melhores respostas são premiados.



Marcos Andrade e Jacson Venâncio de Barros recebem o prêmio Security Leaders

livros

Pulmão de Aço – Uma vida no maior hospital do Brasil

Eliana Zagui

Bela letra Editora

A autora chegou ao HC em 1976, aos dois anos de idade. Com poliomielite, paralisada do pescoço aos pés e quase incapaz de respirar, Eliana foi colocada no pulmão de aço, usado para recuperar seu aparelho respiratório. Sem evolução, foi avaliada pelos médicos como alguém que teria pouco tempo de vida. Trinta e seis anos depois, Eliana ainda vive no hospital e conta como fez para sobreviver aos prognósticos e ainda tornar-se uma artista que pinta quadros com a boca.

Eletrocardiograma: Conceito e conhecimento

Augusto Uchida e Alexandre Murad Neto

Editora Manole

A obra faz parte da série Educação Continuada em Eletrocardiografia e amplia a abrangência do conteúdo publicado no volume 1. Augusto Uchida é médico assistente no InCor, revisor dos Arquivos Brasileiros de Cardiologia e do Journal of Electrocardiology e membro do comitê de experts da International Society of Holter and Noninvasive Electrocardiology (ISHNE). Alexandre Murad Neto é coordenador geral da Cardiologia da rede Diagnósticos da América SA (DASA).

Ergometria: Teoria e prática

Augusto Uchida, Alexandre Murad Neto e William Azem Chalela

Editora Manole

Terceiro volume da série Educação Continuada em Eletrocardiologia, o livro faz uma síntese dos principais temas relacionados à condução e interpretação do teste ergométrico. A obra traz capítulos sobre aspectos metodológicos,

resposta eletrocardiográfica, interpretação dos dados hemodinâmicos, escores, diretrizes sobre teste ergométrico e emissão de laudos em ergometria. A autoria é de William Azem Chalela, diretor do Serviço de Eletrocardiologia do InCor e supervisor do Serviço de Estresse Cardiovascular do Hospital Sírio-Libanês, ao lado de Augusto Uchida e Alexandre Murad Neto.

Manual de gestão hospitalar

Haino Burmester

Editora FGV

O manual traz um passo a passo de como administrar clínicas e hospitais de forma sistêmica, integrada e coerente. A primeira parte do livro traz a base teórica e a segunda, questões objetivas. Haino Burmester é médico, administrador de empresas e professor no Departamento de Administração e Recursos Humanos da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas.

notícias

Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri é homenageado nos Estados Unidos

Realizado anualmente na cidade de Chicago, nos Estados Unidos, o congresso da Radiological Society of North America (RSNA) este ano destacou a colaboração do Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, diretor licenciado da Faculdade de Medicina da USP, para a saúde e a área de diagnóstico por imagem. Principal evento do setor, o congresso da RSNA reuniu mais de 50 mil pessoas, entre médicos, estudantes e profissionais de empresas de equipamentos médicos.

O Prof. Dr. Cerri recebeu o título de membro honorário da RSNA, título

concedido anualmente a profissionais de destaque. A homenagem foi entregue pelo presidente da Sociedade, Dr. George Bisset III, que destacou sua atuação política na área de diagnóstico por imagem, como presidente das principais entidades representativas do setor, e também na formulação de políticas de saúde pública, à frente da Secretaria de Estado da Saúde, além de sua contribuição científica, como autor de mais de 300 artigos científicos em publicações nacionais e estrangeiras e de 22 livros científicos, principalmente na área de ultrassonografia.



LIZANDRA MAGON DE ALMEIDA

A Radiological Society of North America (RSNA) ofereceu o título de membro honorário ao Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri

Toma posse o novo diretor executivo do InRad



ANDRÉ SANTOS

Dr. Fábio Kawamura assumiu o cargo de diretor executivo do Instituto de Radiologia do HCFMUSP no dia 3 de dezembro. A cerimônia de apresentação reuniu todos os gerentes e chefias do Instituto, além do superintendente do HC, Dr. Marcos Fumio; do chefe de gabinete, Antonio José Rodrigues Pereira, e Joaquim Emanuel Santini, da empresa EXO.

Kawamura se formou em Medicina em 2004 e fez residência em Medicina Preventiva, com foco em Administração Hospitalar. É o atual coordenador do Núcleo de Planejamento e Gestão do HCFMUSP, onde conduz o planejamento estratégico, monitoramento de performance e a promoção das boas práticas de gestão dos Institutos.

Projeto do IPq vence prêmio oferecido pela revista Saúde!

No último dia 29 de novembro, a Dra. Laura Guerra Andrade, do Núcleo de Epidemiologia Psiquiátrica do IPq, recebeu o Prêmio SAÚDE!, da Editora Abril, na categoria Saúde Mental e Emocional, com o projeto São Paulo Megacity. O projeto partiu do mapeamento da carga de doenças mentais em áreas urbanas de países em desenvolvimento

e constatou que adultos que vivem na Região Metropolitana de São Paulo têm prevalência de transtornos mentais em níveis mais elevados do que em pesquisas semelhantes realizadas em outras partes do mundo.

Entre os concorrentes, também estava o trabalho “Estimulação magnética transcraniana (EMT) no tratamento de dependentes de cocaína”,

do pesquisador Philip Ribeiro, do Grupo de Estimulação Magnética Transcraniana do IPq. O Prêmio SAÚDE! tem o objetivo de valorizar, incentivar e divulgar campanhas de prevenção e educação, trabalhos clínicos ou da área cirúrgica e outras ações que tenham contribuído para melhorar a saúde e a qualidade de vida dos brasileiros.

institutos

ICESP é o ponto focal do tratamento de câncer no Estado de São Paulo

Com apenas quatro anos de funcionamento, o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo *Octavio Frias de Oliveira* (ICESP) é o mais novo Instituto do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP) e já conquistou a confiança de seus pacientes, sendo o hospital mais bem avaliado do Estado por seus usuários, segundo pesquisa realizada pela Secretaria de Estado da Saúde.

Durante os três primeiros anos de funcionamento, o objetivo maior da administração do ICESP foi o de implantar o atendimento, de acordo com o planejamento e as premissas e metas desenvolvidos inicialmente (veja Quadro 1). A meta estabelecida pela Secretaria de Saúde prevê a implantação total até o final de 2013. A partir de 2011, quando boa parte da implantação já estava efetivada, dois novos elementos passaram a fazer parte da estratégia de gestão do Instituto.

Como explica sua diretora executiva, a Dra. Marisa Madi, “além de concluir a implantação, que hoje chega a 76% do total, temos também como meta desenvolver uma gestão integrada com o Hospital das Clínicas, já que desde 2010 nos tornamos parte da autarquia especial”.

Desde que foi inaugurado, o ICESP é administrado a partir de um contrato de gestão estabelecido entre a Secretaria de Estado da Saúde e a Fundação Faculdade de Medicina (FFM). Por enquanto, o Instituto está em fase de transição do sistema anterior (Organização Social de Saúde - OSS) para a autarquia especial.



FOTOS: IMPLANTAÇÃO ICESP

Fachada do ICESP, localizado na Av. Dr. Arnaldo, junto à Secretaria de Estado da Saúde e ao Complexo FMUSP-HC

Quadro 1

Premissas e metas do ICESP

- Maior instituição voltada ao ensino, pesquisa e tratamento do câncer na América Latina.
- Referência nacional e internacional.
- Atenção às áreas de apoio assistencial, por meio da humanização do atendimento.
- Assistência completa com especialização em pacientes paliativos e equipes dedicados à dor.
- Pronto-atendimento focado nos pacientes matriculados;
- Maior parque radioterápico da América Latina.
- Aumento de 3 a 4 vezes na disponibilidade atual de atendimento (clínica).

O segundo desafio é organizar a rede oncológica estadual de saúde, meta delegada pela Secretaria à administração do ICESP. Foi formado um comitê de 14 hospitais de referência no tratamento do câncer, liderado pelo diretor geral do ICESP, Prof. Dr. Paulo Hoff, que se reúne mensalmente para definir as diretrizes para a assistência oncológica no Estado. O comitê é dividido em quatro grupos, que trabalham nas áreas de prevenção, detecção precoce, assistência e tratamento e cuidados paliativos e dor.

Além de participar da definição das diretrizes, a equipe do ICESP também trabalhará na qualificação das unidades de atendimento SUS, “para que o cidadão tenha o mesmo padrão e sejam seguidos os mesmos protocolos clínicos e de atendimento que já implantamos no ICESP”, completa.

Um dos grandes destaques do projeto de implantação do Instituto foi a preocupação com a humanização do atendimento, que hoje serve de modelo para toda a rede de saúde do Estado. O projeto Caminhos na Rede está

Quadro 2

	Meta (até final de 2013)	Situação atual (maio de 2012)
Leitos de internação	414	77% (faltam 89)
Leitos de UTI	85	61% (faltam 31)
Salas cirúrgicas de urgência	12	79% (faltam 3)
Salas cirúrgicas ambulatoriais	4	50% (faltam 2)
Poltronas de quimioterapia	100	80% (faltam 18)
Hospital/dia	45	76% (faltam 11)
Consultórios médicos	100	75% (faltam 25)

Quadro 3

Colaboradores	
Médicos	419
Profissionais de assistência à saúde	2.015
Profissionais de atividades não assistenciais	819
Total	3.253

buscando a melhor integração possível entre todos os equipamentos da rede, para que o paciente tenha o mesmo nível de atendimento, com um tempo reduzido de espera.

Segundo a Dra. Marisa, o projeto também prevê a capacitação da rede no sentido da contrarreferência, ou seja, depois que o paciente recebeu tratamento em um hospital de nível terciário, como o ICESP, ele precisa voltar aos atendimentos secundários e primários para o acompanhamento, sem a necessidade de ter de retornar sempre ao terciário.

Foco na qualidade

Sempre perseguindo a excelência, o ICESP tem buscado conquistar certificações de qualidade nacionais e internacionais. Atualmente, o Instituto já é acreditado pela Organização Nacional de Acreditação (ONA), instituição de di-

reito privado responsável pela avaliação e acreditação de instituições de saúde. Em 2011, o ICESP foi acreditado no nível 2, que se manteve este ano, e se prepara para solicitar a acreditação em nível 3.

Ao mesmo tempo, alinhado com a visão de internacionalização da Faculdade de Medicina da USP, está buscando sua primeira acreditação internacional, já solicitada ao Consórcio Brasileiro de Acreditação, que representa no Brasil a Joint Commission International. “Além da importância em si de cada uma dessas certificações, participar desse processo impulsiona melhorias, faz com que a equipe de gestão desenvolva uma disciplina para perseguir a melhoria contínua”, afirma a Dra. Marisa.

Este ano, o ICESP também tornou-se um Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (CA-CON), classificação feita pelo Ministério da Saúde em relação aos centros

médicos, segundo suas competências de atendimento e tratamento. Esse reconhecimento garante oficialmente ao ICESP a posição que já ocupa de formulador de políticas na área de oncologia, bem como de centro formador de profissionais para o setor. Nesse sentido, analisa a Dra. Marisa, o ICESP ainda pleiteia seu reconhecimento como hospital de ensino, processo em fase de análise pelo Ministério da Saúde e da Educação.

Todo esse trabalho, ela acredita, só é possível graças à equipe da Instituição, sempre disposta a participar de tudo que a gestão propõe para melhorar a qualidade do trabalho. “Temos que dar o crédito de nosso sucesso a todos que trabalham aqui. Os funcionários são sempre elogiados nas pesquisas com os usuários, pois têm orgulho de participar desse trabalho e vontade de escrever essa história.”



FOTOS: DIVULGAÇÃO/ICESP

À esquerda, sessão de fisioterapia de paciente em tratamento. À direita, leitos de internação da Unidade de Terapia Intensiva (UTI)

projetos

Atendimento domiciliar: uma realidade para os pacientes do HCFMUSP

No início da década de 1990, a equipe de atendimento do serviço de geriatria do Hospital das Clínicas se deu conta de que um número cada vez maior de pacientes não conseguia comparecer aos atendimentos ambulatoriais solicitados por seus médicos. “Muitos idosos ficam incapacitados de se locomover até o hospital. O atendimento passava a ser ‘intermediado’ pelos familiares que vinham até nós, relatar o estado do paciente”, explica o Prof. Dr. Wilson Jacob Filho, coordenador do Núcleo de Assistência Domiciliar Interdisciplinar (Nadi).

“Um dos acadêmicos da equipe ficou inseguro de tomar uma decisão mediante apenas as informações que a esposa do paciente trazia, então decidimos visitá-lo naquele fim de semana”, conta. “Voltamos de lá com a convicção de que isso poderia ser feito, de que poderíamos criar um núcleo de atendimento”, completa. Fundaram, então, o Providi (Programa de Visita Domiciliar ao Idoso), núcleo que funcionou por alguns anos e contava com uma equipe multidisciplinar formada por alunos dos cursos de Medicina, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional.

Em 1996 foi criado o Nadi, baseado na proposta piloto do Providi, com atividades voltadas a todo o Complexo HCFMUSP. Os pacientes atendidos são, em geral, os dependentes no ponto de vista de locomoção. “Geralmente é um idoso com múltiplas doenças crônicas, mas não obrigatoriamente. É um paciente clinicamente estável, mas que tem tantos motivos para perder essa estabilidade que acaba indo ao pronto-socorro frequentemente”, esclarece o Dr. Wilson Jacob.

Os trabalhos do Nadi envolvem a presença de sete áreas profissionais:

Medicina, Fisioterapia, Enfermagem, Psicologia, Nutrição, Farmácia e Fonoaudiologia. O modelo de atendimento não é puramente assistencial. Pelo fato de ser implantado em um hospital-escola, fez-se necessária a criação de um ambiente favorável à educação em saúde.

O núcleo atende hoje 150 pacientes, que, se não fossem atendidos em casa, iriam ao Hospital pelo menos uma vez a cada três meses, muitas vezes ocupando leitos de internação. “O trabalho

muita intensidade”, conta o professor.

No ambiente do paciente fica mais fácil educar a família para a adoção dos hábitos necessários para o bem-estar do paciente, como, por exemplo, uma dieta específica, ou mudanças como a instalação de corrimões ou rampas. Outro ponto interessante, segundo o Dr. Wilson é a transferência de notoriedade para o paciente alcançada com as visitas. “No primeiro dia, percebemos que o lençol está puído, a cama quebrada, a lâmpada fraca, mas, nas visitas seguintes, notamos que a estrutura começa a mudar e que a família já cria um clima mais favorável para a equipe e, principalmente, para o paciente”, afirma.

Baseado no conhecimento adquirido e nas estratégias desenvolvidas pelo Nadi, é realizado anualmente o Congresso Brasileiro Interdisciplinar de Assistência Domiciliar (CIAD). Promovido por meio de uma parceria entre o HCFMUSP e a FFM, este ano o evento chegou à sua 11ª edição.

Para o Dr. Wilson Jacob, idealizador do CIAD, o congresso nada mais é do que a troca de experiências. “O CIAD surgiu como um ponto de encontro de pessoas que fazem atendimento domiciliar, seja na rede pública, seja na rede privada, nos hospitais escola ou nos serviços de saúde suplementar”, esclarece.

O CIAD foi realizado de 9 a 11 de novembro de 2012 e partiu das histórias contadas pelas pessoas que trabalham com esse tipo de atendimento. As histórias geraram o livro “Contando histórias da assistência domiciliar”, lançado no evento. “A gente prefere que as pessoas já se organizem, trazendo sua experiência e novos elementos para sensibilização do grupo. Essa convivência é muito rica e sempre interessante”, afirma o Dr. Jacob.



Dois livros foram lançados durante o CIAD 2012: o *Caderno de Atenção Domiciliar*, elaborado pelo Ministério da Saúde, e a *compilação de casos “Contando histórias de assistência domiciliar”*, com relatos feitos por profissionais da área.

de contenção, com cuidados adequados, implica em uma economia muito grande para o Hospital, em leitos e recursos, mesmo se contabilizarmos os gastos com transporte, profissionais, medicamentos e materiais”, explica o idealizador.

As visitas variam de uma vez por mês, ou a cada dois meses, se o paciente encontra-se em um estado de saúde estável, até uma ou duas vezes por semana, se há alguma crise a ser controlada. Uma das grandes vantagens da atenção domiciliar é a retomada da relação entre profissional da saúde, paciente e família. “A relação de confiança é fundamental. Você mergulha no ambiente daquela família e passa a ter com eles uma relação de

Pioneirismo e conquistas na área de endocrinologia

O Prof. Dr. Bernardo Léo Wajchenberg nasceu em São Paulo, cidade onde realizou seus estudos, inclusive na Faculdade de Medicina da USP. Porém, a escolha do curso médico não foi feita por sua vontade. “Quando vamos entrar numa faculdade ainda somos adolescentes, não tem jeito. Foi por influência do meu pai, que queria ter um filho médico, que segui para essa carreira. Naquela época os médicos eram baluartes da Sociedade, pessoas respeitadas e com grande prestígio, o que infelizmente não se observa nos dias atuais, com algumas exceções.”

Apesar disso, ele não se arrepende: “Acredito que um adolescente não pode realmente falar em vocação sem antes ter participado efetivamente de tal situação. Eu fiz minha carreira e não me arrependo, mas, não foi o que eu imaginava, pois tinha uma ideia romântica do que era ser médico”, afirma o professor. Segundo ele, a medicina é uma profissão que exige muita dedicação aos estudos, devido ao avanço constante das técnicas e descoberta de novas informações.

Considerado um dos principais endocrinologistas e diabetólogos do país, o Prof. Dr. Bernardo foi um bom aluno e ganhou diversos prêmios, 11 dos 13 oferecidos pela Faculdade. Ao término do curso, fez internato e residência em Clínica Médica no Hospital das Clínicas. “Pensei em me dedicar à endocrinologia, seguindo meu ícone da época, o Prof. Dr. Hélio Lourenço de Oliveira, mas, por razões do Departamento, comecei na área de fígado”, recorda-se. Fez sua pós-graduação na Universidade de Minnesota como “Lilly Research Laboratories Fellow” (1954-1955), seguido pelo “American College of Physicians – W. K. Kellogg Fellowship (1955-1957) nas Universidades de Michigan e Pennsylvania, nos Estados Unidos. “Lá iniciei trabalhando em patologia hepática, com especial atenção para o metabolismo

das porfirinas mas desisti, e daí passei para a endocrinologia. Nesse período tive uma atividade muito intensa, publiquei diversos trabalhos, participei de Congressos da especialidade e, no meu último estágio, fui preceptor de estudantes de medicina.”

De volta ao Brasil, iniciou o desenvolvimento da Unidade de Diabetes e Adrenal da primeira Clínica Médica (atualmente Departamento de Clínica Médica), fez doutoramento e livre-docência, galgou todos os degraus da carreira na área até que, em 1986, foi indicado Professor Titular de Endocrinologia após concurso público. Ele se considera um privilegiado, pois teve

contato com pessoas excepcionais como o Dr. Andrew Schally e a Dra. Rosalyn Yalow, vencedores do Prêmio Nobel de Medicina em 1977. “Fiquei muitos anos ligado ao laboratório dela até que fui convidado pelo Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares de São Paulo (IPEN) para montar um laboratório de radioimunoensaio, tecnologia nova no Brasil. Meu serviço foi pioneiro na introdução dessa tecnologia no Brasil, a mesma que deu à Dra. Yalow o Prêmio Nobel de Medicina.”

Aposentou-se como Professor Titular em 1996, mas isso não significou que tenha suspenso suas atividades clínicas e científicas. Autor de uma vasta obra científica, seus trabalhos são reconhecidos internacionalmente. Ao todo são 280 publicações, 214 delas em revistas internacionais, algumas de impacto elevado. “Parte significativa da minha produção foi feita depois da minha aposentadoria. Só este ano já



Dr. Bernardo Léo Wajchenberg

foram oito trabalhos publicados. Além disso, vou ao HC, às segundas-feiras faço ambulatório e vou também ao InCor, onde sou coordenador do Núcleo de Diabetes e Coração”, orgulha-se. No InCor também participou, entre 2003 e 2008, do BARI 2D, programa internacional focado em pacientes com diabetes e doença coronariana.

“Dezenas de endocrinologistas, de diversos estados do Brasil, foram por mim treinados. Se tenho algum prestígio entre os colegas endocrinologistas, particularmente diabetologistas, devo em grande parte ao meu trabalho, não pelos cargos que exerci. Fui pioneiro em técnicas que hoje são ultrapassadas, pois não existe nada permanente na medicina, por isso continuo sempre me atualizando”, afirma.

Parte desse prestígio vem em forma de citações e menções: seus trabalhos já acumulam perto de 5 mil. O mais citado, publicado em 2007, tem mais de 1,5 mil citações. Também em 2007 o Prof. Dr. Bernardo recebeu aquela que considera sua maior honraria, o Distinguished Physician Award, prêmio concedido pela Sociedade Americana de Endocrinologia, por sua contribuição à prática clínica da Endocrinologia. “Creio ter sido um dos raros brasileiros que recebeu essa homenagem.”

O Prof. Dr. Bernardo faz questão de dizer, porém, que ao fazer uma publicação científica, o faz com colaboradores, se possível. Desde que morou nos EUA aprendeu a trabalhar em equipe, reforça. Para ele, estar perto dos jovens residentes e colaboradores juniores é o que o mantém em constante aprendizado. “Minha carreira está no fim, mas não posso dizer que me arrependo. Tive muitas satisfações e reconhecimento pela classe endocrinológica e diabetológica em minha carreira. E, também, devo tudo à minha esposa, Ester Roza, que foi uma colaboradora impressionante, que se sacrificou muitas vezes para cuidar dos nossos filhos”.

contratos de gestão

Projeto do Instituto de Reabilitação Lucy Montoro transforma relação paciente-enfermeiro

Desde 2011, o projeto “Qualidade no atendimento ao paciente em programa de internação em reabilitação” é desenvolvido no Instituto de Reabilitação Lucy Montoro, com o objetivo de diminuir o intervalo entre a indicação do paciente e sua admissão no Instituto, minimizar as intercorrências clínicas, individualizar o atendimento e estreitar o vínculo entre o profissional de enfermagem, o paciente e seu cuidador. A coordenação do projeto está a cargo de Maria de la Paz, gerente do Serviço de Enfermagem.

Para implantar essa ideia e garantir a ocupação dos 33 leitos de internação, foi realizado um levantamento das dificuldades dos pacientes e do próprio Instituto. “Um requisito para a pessoa ser internada em um programa de reabilitação é estar clinicamente estável. Tínhamos um tempo muito longo entre o primeiro contato e a liberação da internação, devido a algumas instabilidades, como intercorrências de saúde, falta de algum exame, de cuidador e até de transporte”, diz Maria de La Paz.



Equipe de enfermagem recebe nova paciente e sua cuidadora

Depois do diagnóstico, foram realizadas diversas ações, como a criação de critérios de elegibilidade, do projeto de acolhimento de enfermagem e da gestão de leitos. “A coordenação de leitos faz desde o contato telefônico com o paciente e a viabilização de exames até o contato com a Unidade Básica de Saúde da região ou serviço Atende. Resolver essas pendências nos garante que o paciente venha na data marcada”, explica.

O acolhimento de enfermagem começou com a capacitação dos profissionais, no chamado processo construtor de pontes para inclusão. “Os profissionais que nós tínhamos aqui até aquela época vinham de instituições em que a abordagem é mais curativa, mas o perfil do paciente aqui é outro, as demandas são diferentes”, diz.

Segundo ela, reabilitar é fazer com que a pessoa com deficiência tenha mais autonomia e ganhe confiança. “Para isso, ela precisa acreditar no que estamos fazendo, superar seus medos, ansios e expectativas. A dimensão humana dos profissionais e a sensação de acolhimento do paciente são essenciais”, afirma.

Nas pesquisas de satisfação anteriores ao início do projeto, havia algumas reclamações referentes à enfermagem. Depois do treinamento e implantação das novas técnicas, não houve mais ocorrências do tipo. “Com o treinamento e as mudanças no modo de trabalhar, ganhamos muito, tanto na parte operacional, quanto na parte humana”, comemora.

Novo laboratório prevê ampliação do uso da Telemedicina nos cursos de saúde

Está em fase de implantação a nova plataforma tecnológica de teleassistência, que inclui o Laboratório Digital de Aprendizado Clínico-Prático em Saúde (LabDAC), e também a Biblioteca de Objetos Educacionais Digitais de Aprendizagem em Saúde.

O projeto vai envolver todos os cursos de saúde de modo integrado (Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Nutrição e Saúde Pública, além de disciplinas do Instituto de Ciências Biológicas – ICB). É coordenado pelo

Prof. Dr. Chao Lung Wen (da Disciplina de Telemedicina da FMUSP) e com coordenação das Profas. Dras. Vilanice Alvez de Araújo Püschel (Escola de Enfermagem) e Ana Maria Cervato Mancuso (Faculdade de Saúde Pública).

Serão criados três laboratórios para que a Teleassistência seja utilizada como método de aprendizagem clínica dos estudantes. Também está prevista a criação de componentes educacionais, como vídeos e objetos de aprendizagem e a implementação de um “Ambiente Interativo de Aprendizagem” para eventos e reuniões clínicas à distância.

A Biblioteca Digital, baseada na Internet, permitirá o compartilhamento de materiais de aprendizagem entre as unidades da USP.

O projeto foi contemplado pelo Pró-Inovalab – Programa de Laboratórios Inovadores para Aulas Práticas de Graduação, da Pró-Reitoria de Graduação da USP. O objetivo do Pró-Inovalab é estimular o corpo docente da USP a refletir sobre o ensino de graduação de suas Unidades e, conseqüentemente, melhorá-lo com fundamento em atividades sólidas e cientificamente relevantes.

contratos de gestão

Projeto Região Oeste promove ensino voltado à Atenção Básica à Saúde

O Projeto Região Oeste, uma parceria entre a FFM, a FMUSP e a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, vem aprimorando a Atenção Básica à Saúde na Zona Oeste do município, e também faz parte de uma profunda mudança que vem sendo implantada no currículo de graduação da FMUSP e em seu programa de residência médica.

Uma reforma curricular incluiu na grade do curso de Medicina, em 2003, as disciplinas APS I (primeiro ano) e a APS II (terceiro ano) com o objetivo de ampliar a plataforma de ensino da FMUSP. Essas disciplinas inserem o estudante na rede do SUS (Sistema Único de Saúde) e os aproximam do cotidiano da assistência primária à saúde.

A APS I é uma ação interdisciplinar na qual se associam clínica médica, ginecologia e obstetrícia, pediatria e medicina preventiva. “Os alunos se dividem e vão uma vez por semana às Unidades Básicas de Saúde (UBS), onde têm o primeiro contato com o funcionamento do serviço e com as equipes do Programa Saúde da Família”, explica Valéria Machado,

gerente do Núcleo de Ensino e Pesquisa do PRO. “Durante o primeiro ano eles fazem visitas domiciliares, diagnóstico de saúde da comunidade, conhecem as estruturas familiares e como as famílias são atendidas, acompanham os agentes comunitários, levantam os problemas prioritários e, todo final de semestre, realizam um projeto de intervenção”, afirma.

No segundo semestre do terceiro ano, os alunos cursam a APS II, na qual realizam atividades junto à comunidade e, também, atividades internas com a equipe de saúde da família. “Discussão de casos, consultas, vacinação, imunização e outras atividades em grupo são realizadas pelos alunos durante esse período. É uma programação bem extensa”, completa Valéria.

Encontra-se em fase de estudo a criação da APS III, para o quarto ano do curso médico. Os cursos da FOFITO, departamentos da FMUSP, também desenvolvem estágios na rede de Atenção Básica à Saúde no território sob gestão do PRO.

O PRO também formalizou, em

2004, a residência de Medicina de Família e Comunidade, que oferece formação especializada na abordagem integral e resolutiva em atenção primária e já formou sua primeira turma. As residências multiprofissionais de farmácia e a de saúde da família também fazem parte da grade. “Foi aprovado recentemente, dentro do grupo das residências multiprofissionais, a residência de enfermagem”, comemora Valéria.

Para que tudo isso aconteça, o PRO trabalha em um regime de contrapartida com a Prefeitura, que se dá predominantemente em forma de cursos para os profissionais da rede. “Na verdade é aquilo que é a missão da universidade: ensinar, trabalhar com o processo de ensino e aprendizagem de um modo geral. Por isso, oferecemos cursos, treinamento e capacitação para os trabalhadores da rede pública”, esclarece. “Além disso, temos o programa de educação permanente dos nossos profissionais, ou seja, duas fontes de formação, atualização e renovação de conhecimento”, finaliza.

Prevenção a doenças merece atenção especial de pacientes do ICESP

Em sua política de tratamento humanizado de pacientes com câncer, o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) elabora uma série de campanhas para garantir a melhor qualidade de vida de seus pacientes. Os especialistas do ICESP alertam os pacientes em tratamento de câncer e as pessoas de seu convívio para que mantenham a vacinação em dia. A prevenção de doenças é importante para a manutenção do bom estado clínico dos pacientes imunodeprimidos.

Porém, alguns cuidados devem ser tomados na hora da vacinação, pois pessoas em tratamento oncológico não podem receber imunizações que apresentam vírus e bactérias atenuados, como a tríplice viral e a contra a febre amarela. Já as vacinas confeccionadas com patógenos mortos ou com vírus e bactérias inativadas, como a da influenza, pneumonia e tétano, podem ser ministradas normalmente.

A dra. Lígia Camera Pierrotti, médica infectologista do ICESP, ressalta

que não só o paciente deve manter a carteirinha em dia como a família também deve acompanhar o calendário de vacinações, para evitar a transmissão cruzada de doenças. “Ainda que a resposta de pacientes com câncer seja menor do que a da população comum, estas pessoas devem receber as vacinas indicadas. Também é essencial que seus familiares tomem as doses de vacinação adequadamente. Ao se manterem saudáveis, eles contribuem para a preservação de quem está sendo cuidado”, orienta.

centenário da fmusp

TEDx FMUSP debate impactos da urbanização na vida da população



A Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) recebeu, no dia 22 de novembro, uma edição do TEDx com o tema “Sanus Urbanus, Sanus Civis” (cidade saudável, cidadão saudável). O evento faz parte do calendário de comemorações do centenário da FMUSP e aconteceu no Teatro da FMUSP.

Entre os palestrantes estiveram o arquiteto, artista plástico e ambientalista Sérgio Prado; os jornalistas Ricardo Ferraz e Felipe Bueno; o advogado e ambientalista Virgílio de Farias; a artista Elisa Bracher; os arquitetos Fernando Ortiz Monasterio Garza, Helle Søholt (autora do livro *Cidades para as Pessoas*) e Maria Teresa Diniz; o grupo musical Barbatuques; a cofundadora do “Incredible Edible” Pam Warhust, e os médicos Paulo Saldiva, Dario Birolini, Ana Claudia Quintana Arantes, Arthur Danila, Carla Kamitsuji, além de Flávio Falcone, que apresentou, junto com a Cia. AmarGen, trechos do seu espetáculo “Circo Geral das Galáxias”.

O TEDx é composto por apresentações curtas e dinâmicas, com até 18 minutos, e segue o modelo das conferências TED, que têm o objetivo de difundir ideias para mudar o mundo que mereçam ser compartilhadas. As discussões giraram em torno da relação entre o meio urbano e as pessoas: como transformar a cidade em um local inovador, sustentável e saudável



Palestrantes, organizadores e equipe posam para foto no encerramento do TEDx FMUSP

e superar os desafios enfrentados com o crescimento desenfreado e suas principais consequências.

O nome TED é a sigla de technology, entertainment e design (tecnologia, entretenimento e design), mote das primeiras reuniões, criadas por um grupo de profissionais do Vale do Silício, nos Estados Unidos. As conferências originais ainda acontecem na Califórnia, e são procuradas por pessoas de todo o mundo. Diante do interesse que o evento despertou, os organizadores decidiram criar uma “franquia”, que permite a realização de conferências

semelhantes em todo o mundo.

No site www.ted.com estão disponíveis os vídeos de conferências já realizadas nos Estados Unidos e há o link para os eventos de todo o mundo. Muitas palestras têm legendas em português.



Nos intervalos, espaço para o café e a troca de ideias

